

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. *Batalha* — Lisboa — Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A PROPÓSITO DE ELÉCTRICOS

TRANQUILIZEM-SE!

A CAMARA DIZIA QUE SÓ AUTORIZARIA AUMENTOS PARA AS CARREIRAS DE LUXO, MAS... — O PREÇO-BASE É FEITO SOBRE QUILÔMETRO. — DIMINUI-SE A EXTENSÃO DAS ZONAS E AFINAL... — AFINAL É TUDO :: :: :: AUMENTADO :: :: ::

E' interessante a forma como neste país único é de uso tratar as questões, ainda as mais transcendentes. Não se diga que tudo se faz sobre o joelho, num tal ou qual inconsciência. Nada, não senhores; é tudo, pelo contrário, muito bem calculado, muito bem medido, e as inúmeras comissões que a cada passo são nomeadas para resolver tal ou tal problema, encantam-se gravemente no seu papel e gravemente discutem o que quase sempre não tem de discutir. E quando são obrigadas a apresentar relatórios ou conclusões dos seus trabalhos é ver como essas peças veem cheias de entrelaçamentos, de alçapões e caracterização como se, com efeito, duma peça de teatro se tratasse. Neste capítulo não há, sequer, honrosas exceções a ressalvar. E' sempre assim, para variar. Quem tivesse de fazer uma estatística das comissões que por essas terras de Portugal fingen que andam, bem teria de dar ao dedo, e os resultados que colhesse não seriam para invejar.

Entre as diversas que por aí pululam, uma há que, desde o outono do ano passado, queima a moileira no propósito de ser útil — como, aliás, é a missão de todas as comissões — aos sagrados interesses do país. Não foram precisos nove meses para que ela desse conta do seu recado, portanto estando a chegar o fim de Junho, data muito conveniente aos não menos altos interesses do Sindicato de Santo Amaro, apareceram já os primeiros alvors duma era nova para todos os que, por infelicidade, tem de andar atrelados ao colosso da viação eléctrica.

Essa comissão, saída do município, fôr encarregada de rever e unificar os contratos existentes entre as duas entidades. E é abrir os olhos, senhores. O município lisboeta defende-as com unhas e dentes: cruza, neste momento, a sua espada de lata com a dirindiana afonsiniquina dos poderosos da Carris; apressa-se para combater — até ao seu último alento, não se sabe bem se pelas sagradas prerrogativas dos lusos, se pela integridade dos capitais em jôgo. E é abrir os ouvidos.

Toda a comissão assentou, como princípio e início dos seus trabalhos, o não emprego ou recurso ao simples e comum aumento de tarifas! E a vereação lisbonense, partindo deste princípio basilar, soube colocar-se no seu lugar, no único lugar que lhe está demarcado, de acatárelas os legítimos interesses dos seus eleitores. Honra-lhe seja. Assim, a vereação, quanto a aumento de tarifas, resolveu concedê-lo, apenas «nas chamadas carreiras de luxo». Muito bem. Este, o critério dos vereadores. O critério que está à vista, entende-se.

C. G. T.

O Conselho Confederal reunirá no próximo dia 31 do corrente, como já foi anunculado. Ao mesmo apresentará o Comité Confederal um relatório circunstanciado de todo o seu labor desde o Congresso de Coimbra.

O Comité Confederal, de comum acordo com o corpo editorial de *A Batalha*, publicou um manifesto expondo os pais os futeis motivos porque temido movido ao órgão confederal as perseguições arbitrárias, impedindo violentamente a sua publicação.

Ocupouse dos acontecimentos de Beja e resolviu que o advogado do Conselho Jurídico fôsse aquela cidade para encetar diligências tendentes a conseguir a entrega dos baveres dos sindicatos, de que a autoridade se apôsso e que ainda não restituíu e bem assim promover a libertação dos camaradas presos.

O Comité Confederal avisa os sindicatos que é forçado a elevar o preço das cadernas confederadas para 12 centavos, por motivo da alta de preço do papel, material de impressão, etc.

Outra vez...

A polícia de segurança, do Estado, que impunemente continua a exercer a censura sobre *A Batalha* e alguns outros jornais, não todos os que se publicam em Lisboa, impedi violentamente, invocando para esse efeito, instruções do governo, o qual se coloca, como ela, superior à constituição, que este órgão operário se publicasse nos dias 13 e 14 do corrente mês, só porque no peregrino critério do censor, que deve ser criatura muito atilada, havia nos referidos números matérias subversivas.

Reconhecendo, depois de nos termos interado dos risíveis pretextos invocados para impedir a circulação de *A Ba-*

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O "LOCK-OUT" JORNALÍSTICO

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Eu, de política, nunca percebi grande cousa. Aqui o confesso com inteira sinceridade, incora embora no risco de passar por imodesto. Para chegar-se a perceber de política é necessário, primeiro que tudo, uma vocação especial. Com o jôgo acontece o mesmo, e a política não é, essencialmente, mais que um jôgo, diferente dos outros apenas por implicar uma maior dose de batota. Ora eu sou daqueles que não tem inclinação nem para o jôgo nem para a política, e a esta, modestia aparte, me tenho conservado inteiramente alheio. Sou, todavia, forçado, quer pela leitura involuntária dum qualquer jornal, quer pela audição, ainda mais involuntária, dum qualquer conversa, a tomar conhecimento das várias trocas e baldacochas que na marcha da política se verificam; e, por tal modo, vim a saber que os três ramos ainda há pouco existentes do antigo partido republicano, se fundiram, partiram e repartiram em mil e uma correntes, cada uma das mais insignificantes que as restantes. Essas mil e uma correntes dirigem e impulsam-nas diversa ou opostamente a marchas dos negócios nacionais, e assim a nação, empurrada ao mesmo tempo por contrárias influências, não podendo avançar nem recuar, não podendo ir para direita nem p'ra esquerda, não podendo também ascender por falta de azas próprias, acaba por afundar-se a pouco a pouco, devagarinho, gradualmente, mal-perceptivamente. Ouvindo ou lendo tais notícias, começo agora a compreender que a política é coisa mais interessante do que se mefigurava; e estou em dizer que se possa mais facilmente avaliar da sua importância bom é que se siga o seu curso até o presente.

— Apresentaram os quadros dos jornais, em 13 de Março, as empresas jornalísticas as suas reclamações da ordem económica, filiadas, é bem de ver, no sempre crescente e apavorante custo da vida. Recolhiamos os que dão percentagem de 150% e 170% sobre a organização em vigor e ao cabo de 5 dias anuviaram ainda, de bom grado, ao pedido das empresas, concedendo-lhes mais 10 dias para as habilitar a pronunciar-se e elas que em 2 de Abril, aquelas responderam que apenas concederiam 60%. Na mesma data, aproximadamente, os industriais gráficos das casas de obras firmavam um acordo com a Federação do Livro e do Jornal estabelecendo o salário mínimo de \$800, evitando assim conflitos e reconhecendo implicitamente justiça às suas reclamações. Ficavam, pois, os gráficos dos jornais com os 60% oferecidos pelas empresas jornalísticas em manifesta inferioridade aos seus colegas das casas de obras, e com a agravante do trabalho nos jornais ser mais exaustivo, principalmente nos que são manufacturados de noite, em que é necessário — isto é bem notório — atender ao seu muito maior esforço-físico.

— Era, pois, insuficiente a percentagem oferecida e assim se faz sentir às empresas que, sem quererem atender as razões dos seus quadros, confirmaram o seu primeiro e único oferecimento de 60%, a título de ajuda de custo de vida, e isto no intuito de pôr de parte a organização em vigor firmada em 19 de Março de 1919 pelas imprensa jornalísticas e pela Federação do Livro e do Jornal, esquivando-se desde logo, sistematicamente, à sua discussão.

— A intransigência das empresas forçou, pois, a Comissão Executiva dos quadros dos jornais, previamente dividida, a declarar a greve apena nos jornais que se publicavam à noite, isto com o fim de não privar o público da ausência completa de notícias. As empresas, reunidas, deliberaram declarar o lock-out nos jornais da manhã, mas a não aderiram *O Séc. (edição da manhã e da noite)*, *O Diário de Notícias*, *O Luso*, *A Batalha*, *O Combate* e oito dias depois, o empresa do *Jornal do Comércio*, não concordando com a orientação seguida pela comissão jornalística, pois não podia admitir, e com justificada razão, que o lock-out, não fosse total, dispor-se a romper o pacto, chegando o pessoal a ingressar na oficina. Devido, porém, à coação insistente daquela empresa, o seu gesto foi suspenso.

— Ficas admirado? Pois bem, vou esclarecer-te. Entre as empresas coligem-se há opiniões descontradadas. Assim, por exemplo, há uma empresa que mostra o vivo desejo de sair com o seu jornal — mas com o seu verdadeiro título — e que por princípio algum deseja a colaboração dos tipógrafos militares para não ficar na dependência do governo, o que a meu ver tem algo de lógico. Ignoro se há mais empresas nas mesmas condições, mas é natural que assim suceda.

— Para que uma outra empresa pudesse publicar o seu jornal com o seu verdadeiro título — assim o exigia — tiveram que eliminar a *Imprensa da Noite* — essa "salada russa" que para si se arrastou uns dias — a fim de que os tipógrafos militares que a manufacturavam para lá fossem conduzidos. Quantão a um outro jornal, que esta saíndo com o seu verdadeiro título e que é também composto por tipógrafos-militares, desconfia ao apelo pró-*A Batalha*, dos nossos amigos e camaradas de *O Sul e Sueste*, seu órgão na imprensa operária, onde ocupa com brilho um dos lugares na linha de fogo.

— Restava ainda uma *Imprensa* — são tantas as variantes! — em que colaboraram preto, brancos e mulatos, querer dizer: jacobinos, republicanos, monárquicos e coticóis... e que tão tristemente aí se patenteou.

— Nessa altura interveio o ministro do trabalho no intuito de solucionar o conflito e a quem a comissão operária declarou ir, animada do espírito de comarca das guerras no chão.

— Gallito — Morreu aquele que a espardejada assassinou ná ménos de 674 touros. Nada tinham que ver os 674 bicharocas com a glória e com as aptidões do sr. Joselito Gomez, por alcunha o Gallito. No entanto, *el único, el fenômeno*, espetou-os e muitas vezes levou-lhes as orelhas para casa. Há poucos dias um touro, n.º 675, com uma cornada instintiva e natural, entrou a matar o fenômeno, perfurando-lhe o ventre. E Gallito, o incomparável, morreu passado um quarto de hora. A Espanha das torres, do sangue, e da barbaridade, chorou, gritou, clamou em berros tan altos e tan desesperados, que os ouvintes o Portugal taumáquico e a América, irmã igual-

FIAT LUX!

Porque se mantém ainda o conflito entre os gráficos e as empresas jornalísticas?

Levanta-se um pouco o véu que

:: traz o caso encoberto ::

ciliação, transigir então 70% nas primitivas reclamações. Como as empresas se mantivessem indiferentes perante o espírito conciliatório dos operários, sucedeu que a empresa do jornal *O Tempo*, reconhecendo o bom desejo que animava os operários na solução do conflito, e tendo em conta a sua honesta transigência, entendeu dever desligar-se do famoso pacto, publicando no seu jornal a cópia de uma carta enviada ao presidente da comissão jornalística, onde eram expostas as razões que assim a levavam a proceder e que muito logicamente defendiam o seu gosto.

— Pois é como te digo. Trata-se do capricho de um homem que, sem escrúpulos, e como satisfação aos seus instintos, se empenha em proteger o actual conflito, não tendo na mente conta os prejuízos que da sua grotesca atitude advém não só para os operários, mas também para as empresas jornalísticas que ainda estão a seu lado.

— Foram estas as últimas frases por nós ouvidas a um gráfico com quem há dois

anos, muito de rascão, falámos acerca

do actual conflito.

— Mas há mais e melhor — disse ao despedimo-nos. Se quizeres, amanhã, com mais vigor, conversaremos sobre o asunto...

— Encontrámos-nos à hora aprazada.

— Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da gráfica e, como tal, embora tipógrafo também, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está afecto.

— Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um carácter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verídicos.

— Mas há mais e melhor — disse ao despedimo-nos.

— Assim, solicitaram ou aceitaram-nos caso o efeito é o mesmo — a colaboração do governo, que pôs ao seu dispor os tipógrafos-militares para que estes viessem cometer uma fraude...

— Mas, essa fraude é menos da responsabilidade dos tipógrafos-soldados do que de quem os coage a desempenhar tan humilde papel...

— Sem dúvida. A responsabilidade cabe integralmente às empresas jornalísticas, quer elas solicitassem ou aceitassem do governo a sua intervenção, mas nunca aos militares-tipógrafos, que, scienciosos, hão de estar muito contrariados por os obrigar a tanta aviltante papel. Vários *trucs* tem sido postos em prática, e que já são do domínio público, entre os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha da fada, vieram tanto de gangão pela ladra de barateou quarenta por cento.

— Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da gráfica e, como tal, embora tipógrafo também, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está afecto.

— Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um carácter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verídicos.

— Assim, solicitaram ou aceitaram-nos caso o efeito é o mesmo — a colaboração do governo, que pôs ao seu dispor os tipógrafos-militares para que estes viessem cometer uma fraude...

— Mas, essa fraude é menos da responsabilidade dos tipógrafos-soldados do que de quem os coage a desempenhar tan humilde papel...

— Sem dúvida. A responsabilidade cabe integralmente às empresas jornalísticas, quer elas solicitassem ou aceitassem do governo a sua intervenção, mas nunca aos militares-tipógrafos, que, scienciosos, hão de estar muito contrariados por os obrigar a tanta aviltante papel. Vários *trucs* tem sido postos em prática, e que já são do domínio público, entre os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha da fada, vieram tanto de gangão pela ladra de barateou quarenta por cento.

— Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da gráfica e, como tal, embora tipógrafo também, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está afecto.

— Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um carácter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verídicos.

— Assim, solicitaram ou aceitaram-nos caso o efeito é o mesmo — a colaboração do governo, que pôs ao seu dispor os tipógrafos-militares para que estes viessem cometer uma fraude...

— Mas, essa fraude é menos da responsabilidade dos tipógrafos-soldados do que de quem os coage a desempenhar tan humilde papel...

— Sem dúvida. A responsabilidade cabe integralmente às empresas jornalísticas, quer elas solicitassem ou aceitassem do governo a sua intervenção, mas nunca aos militares-tipógrafos, que, scienciosos, hão de estar muito contrariados por os obrigar a tanta aviltante papel. Vários *trucs* tem sido postos em prática, e que já são do domínio público, entre os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha da fada, vieram tanto de gangão pela ladra de barateou quarenta por cento.

— Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da gráfica e, como tal, embora tipógrafo também, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está afecto.

— Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um carácter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verídicos.

— Assim, solicitaram ou aceitaram-nos caso o efeito é o mesmo — a colaboração do governo, que pôs ao seu dispor os tipógrafos-militares para que estes viessem cometer uma fraude...

— Mas, essa fraude é menos da responsabilidade dos tipógrafos-soldados do que de quem os coage a desempenhar tan humilde papel...

— Sem dúvida. A responsabilidade cabe integralmente às empresas jornalísticas, quer elas solicitassem ou aceitassem do governo a sua intervenção, mas nunca aos militares-tipógrafos, que, scienciosos, hão de estar muito contrariados por os obrigar a tanta aviltante papel. Vários *trucs* tem sido postos em prática, e que já são do domínio público, entre os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha da fada, vieram tanto de gangão pela ladra de barateou quarenta por cento.

— Devo desde já declarar-te que te falo como um simples componente da gráfica e, como tal, embora tipógrafo também, não faço parte da comissão executiva a quem o conflito está afecto.

— Portanto as minhas considerações sobre o assunto tem um carácter puramente pessoal e os meus informes serão, quanto possível, honestos e, sobretudo, verídicos.

— Assim, solicitaram ou aceitaram-nos caso o efeito é o mesmo — a colaboração do governo, que pôs ao seu dispor os tipógrafos-militares para que estes viessem cometer uma fraude...

— Mas, essa fraude é menos da responsabilidade dos tipógrafos-soldados do que de quem os coage a desempenhar tan humilde papel...

— Sem dúvida. A responsabilidade cabe integralmente às empresas jornalísticas, quer elas solicitassem ou aceitassem do governo a sua intervenção, mas nunca aos militares-tipógrafos, que, scienciosos, hão de estar muito contrariados por os obrigar a tanta aviltante papel. Vários *trucs* tem sido postos em prática, e que já são do domínio público, entre os artigos de primeira necessidade, e até mesmo aqueles que o não são, como tocados por uma mágica varinha da fada, vieram tanto de gangão pela ladra de barateou quarenta por cento.

